



AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATANDO A EXPERIÊNCIA DA USF NOVA CONQUISTA

Vanessa de Oliveira Bezerra; Maria do Socorro Trindade Morais

*(Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Médicas, Residência Medicina de Família e Comunidade
direcaoccm@ccm.ufpb.br)*

INTRODUÇÃO:

A incorporação das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) na atenção básica está em lenta expansão. No Brasil, o marco de inserção das Pics no SUS se deu em 2006, com a edição da política Nacional de PICs que enfatiza a sua inserção na atenção básica, já que estas práticas estavam mais restritas ao setor privado. Em 2016 foi realizada a primeira formação em auriculoterapia para profissionais de nível superior da atenção básica, ofertada pela Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com o Ministério da Saúde, potencializando a inserção na atenção básica (AB) desta ferramenta de cuidado. Incorporar a auriculoterapia no arsenal terapêutico dos profissionais da atenção básica expande o conhecimento destes e aumenta o leque de possibilidades diagnósticas e terapêuticas. A auriculoterapia é uma prática terapêutica de manipulação simples e não invasiva que utiliza o pavilhão auricular para tratar disfunções orgânicas e psicoemocionais. (BRASIL, 2016). Em João Pessoa/PB, participaram desta formação vários profissionais da rede de Atenção Básica, inclusive alguns médicos residente em Medicina de Família e Comunidade. O presente trabalho visa relatar a partir daí a experiência de inserção da auriculoterapia como prática de cuidado na USF Nova Conquista, em João Pessoa.

METODOLOGIA:

O processo de implantação da auriculoterapia na USF Nova Conquista se deu em 3 etapas:

- 1.Sensibilização das equipes: Oficina de sensibilização com todos os profissionais das equipes sobre a prática da auriculoterapia. Foram mapeados aqueles interessados em participar da qualificação e implementar na rotina de atendimentos.
- 2.Educação permanente dos profissionais em auriculoterapia.: Foram mapeados profissionais com diferentes inserções profissionais interessados em aprender a auriculoterapia. Participaram na primeira etapa, uma psicóloga, uma enfermeira e doze agentes comunitários de saúde, durante 3



meses, com discussões de textos, leituras de artigos e exercícios.

3. Regulamentação e Implantação da auriculoterapia na USF Nova Conquista: A medida que os profissionais sentiam-se habilitados na prática da auriculoterapia, começavam a realizar os atendimentos, sem prejuízo de suas demais atividades e responsabilidades. Com o aumento da demanda, surgiu a necessidade de organizar o fluxo e optou-se por disponibilizar 3 turnos semanais de atendimento, além de agendamento, programando as sessões, de modo a permitir uma escuta acolhedora, com avaliação de risco na priorização dos casos. Para melhor acompanhar a evolução das sessões foi construído uma ficha de acompanhamento, contendo perfil dos usuários e evolução das sessões. Cada usuário podia fazer até 5 sessões, sendo reavaliado, caso fosse necessário continuar com o tratamento.

RESULTADO E DISCUSSÃO:

A inserção da auriculoterapia na USF Nova Conquista vem ampliando o acesso e qualificação do serviço, na perspectiva da integralidade, possibilitando mudanças na percepção dos profissionais e usuários e na cultura da própria unidade de saúde. Esta experiência, mesmo em fase inicial, e com resultados parciais, vem apontando que a auriculoterapia na atenção básica é bastante prolífera.

CONCLUSÃO:

A transformação nas práticas em saúde exige envolvimento de profissionais, gestores e usuários. A auriculoterapia desde o início de sua implementação tem sido uma prática bem aceita pela comunidade assistida, abrindo possibilidades de inserção de novos saberes e práticas de cuidado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Coordenação Geral de Áreas Técnicas/DAB/SAS/Ministério da Saúde. Universidade Federal de Santa Catarina. Introdução à Formação em Auriculoterapia, Mod. I, 2016.

Palavras-chaves: Auriculoterapia; Residência Medicina de Família e Comunidade; PICS